

# Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário

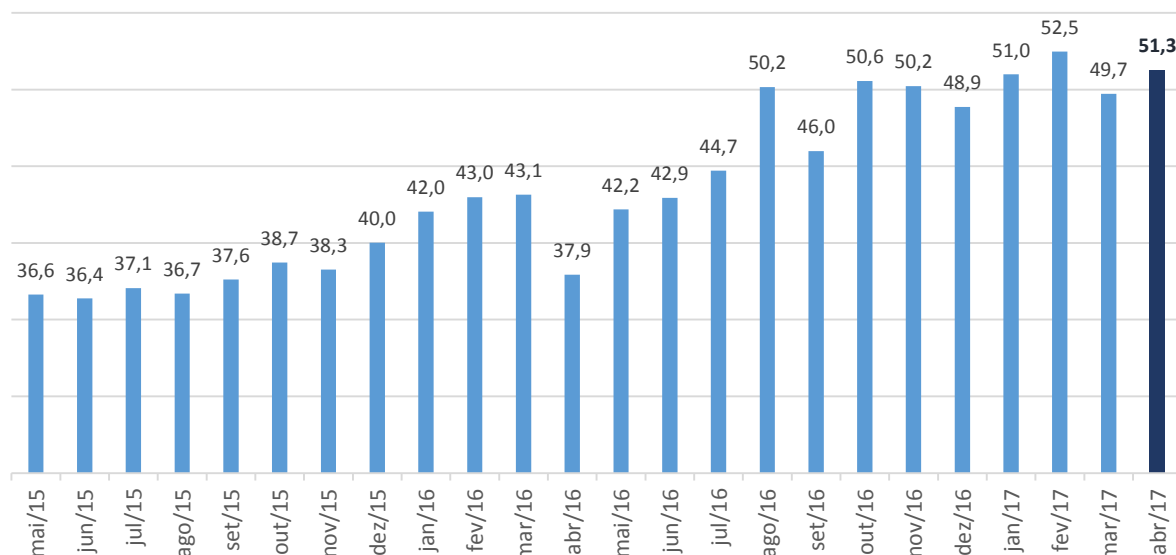
**Abril 2017**

*Sistema CNDL*



## Confiança do MPE volta a crescer em abril; resultado do indicador fica acima do observado no ano passado

Indicador de Confiança



Em abril de 2017, o Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário Varejista e Prestador de Serviços registrou 51,3 pontos. O resultado ficou acima do nível neutro, mostrando que a maioria relativa está confiante quando considera a realidade de seu negócio e da economia nos últimos e nos próximos meses. No mesmo mês do ano anterior, o Indicador registrava 37,9 pontos, isto é, 13,4 pontos a menos. A diferença mostra que, na comparação anual, há inequívoca mudança de patamar na confiança desses empresários. Na comparação com março, a variação foi de 1,6 pontos, o suficiente para colocar o Indicador mais uma vez acima do nível dos 50 pontos.

A sondagem de abril coincidiu com um noticiário político extremamente negativo, mas também com a liberação de recursos do FGTS, a aceleração do ritmo de queda dos juros e o arrefecimento da inflação, que contribuem para abrandar o quadro recessivo. Esse contraste explica, em parte, a dificuldade de o indicador consolidar-se acima do nível neutro. Além disso, é preciso considerar que, apesar de acenar com alguma melhora, o cenário econômico impacta pouco, na prática, o dia a dia de empresários e consumidores.

O Indicador de Confiança é composto por dois outros indicadores: o de Condições Gerais e o de Expectativas. O primeiro afere a avaliação dos empresários acerca dos últimos seis meses da economia e dos negócios. O segundo afere as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses. Pela metodologia, quanto mais acima de 50 pontos, maior é a confiança; quanto mais abaixo, maior a desconfiança.

## Presente e Futuro

A exemplo dos meses anteriores, mais uma vez, o componente das expectativas ficou muito acima do componente de avaliação das condições gerais, mostrando que esses empresários nutrem alguma esperança com relação ao futuro, mesmo diante de um retrospecto ruim. Enquanto o Indicador de Expectativas marcou 61,9 pontos (13,5 pontos a mais do que em abril de 2016), o Indicador de Condições Gerais registrou 37,1 pontos (13,1 pontos a mais do que em abril de 2016). Merece destaque, porém, o fato de que, em abril, este último alcançou o maior valor desde o início da série, fazendo recuar a diferença entre as expectativas e a avaliação dos últimos seis meses. No auge da crise, esse componente chegou a marcar valores próximos de 20 pontos, muito distantes do nível neutro.

## Economia e Negócio

Outra leitura dos dados mostra que, ao tratar do próprio negócio, os entrevistados são mais otimistas do que ao tratar da economia. Enquanto a o Indicador de Expectativas com a Economia registrou 59,0 pontos, o Indicador de Expectativas sobre o próprio negócio registrou 64,8. Observa-se diferença semelhante quando se compara as Condições Atuais da Economia e dos Negócios: enquanto a primeira marcou 33,9 pontos, a última marcou 40,2.

	abr/16	mar/17	abr/17
<b>Indicador de Confiança</b>	<b>37,9</b>	<b>49,7</b>	<b>51,3</b>
<b>Indicador de Condições Gerais</b>	<b>24,0</b>	<b>34,4</b>	<b>37,1</b>
Condições Gerais dos Negócios	30,0	37,4	40,2
Condições Gerais da Economia	18,0	31,5	33,9
<b>Indicador de Expectativas</b>	<b>48,4</b>	<b>61,2</b>	<b>61,9</b>
Expectativas para os Negócios	55,1	64,0	64,8
Expectativas para a Economia	41,6	58,4	59,0

Em termos percentuais, 48,1% dos entrevistados disseram-se otimistas com a economia, considerando os próximos 6 meses, contra 19,4% que se disseram pessimistas. Com os negócios, 56,3% disseram estar confiantes, contra 11,0% que se disseram pessimistas. Na avaliação dos últimos seis meses, para 56,6% dos entrevistados, a economia piorou, contra 14,6% que consideraram que melhorou. No que tange aos negócios, 44,6% consideraram que houve piora e apenas 19,1% consideraram que houve melhora.

# O que pensam os empresários

## Para 68% dos empresários que consideram que a situação do seu negócio piorou, a razão foi a queda das vendas

Entre os empresários que avaliaram que a situação de seu próprio negócio piorou nos últimos seis meses, a grande maioria (67,8%) identificou a piora com a queda das vendas. Também foram mencionados o aumento dos preços de insumo, matérias primas e produtos (10,4% dos entrevistados), o fato de atuar num ramo que está em baixa (8,1%), e o crescimento da inadimplência (7,0%).

### As razões do pessimismo com o negócio

Porque, com a crise, as vendas diminuiram	67,8%
Porque os preços dos insumos/matéria prima/produtos aumentaram	10,4%
Porque, independentemente da crise, atuo em um ramo que está em baixa	8,1%
Porque a inadimplência cresceu	7,0%
Outros	6,7%

Pensando no futuro próximo, a confiança dos empresários no desempenho da economia, na maior parte dos casos, não é explicada: 44,2% dos empresários que se dizem confiantes para os próximos seis meses da economia dizem não saber a razão de seu otimismo; apenas acreditam que as coisas irão melhorar. Há também 22,3% que observam que a economia emite sinais de melhora – com efeito, entre fevereiro e março, o noticiário econômico trouxe fatos positivos. Em seguida, 15,8% acreditam que a crise política será resolvida e 10,1% fiam-se no fato de que o país tem um amplo mercado consumidor.

### As razões do otimismo com o futuro da economia

Não sei, mas estou otimista, sinto que as coisas irão melhorar	44,2%
Porque alguns indicadores econômicos já dão sinais de melhora	22,3%
A crise política será resolvida	15,8%
O país tem um amplo mercado consumidor	10,1%
Outros	7,5%

Na outra ponta, as incertezas que rondam o cenário político e a severidade da crise, cujos efeitos ainda se fazem sentir, são os fatores que abalam a confiança dos empresários pessimistas. A pesquisa mostra que para 32,3% deles, a razão do pessimismo é a incerteza política. Em seguida, aparecem os que apontam a contínua queda das vendas (22,6%); os que constatam que os problemas econômicos são graves (20,6%); e os que acreditam que o país não passará pelas reformas de que precisa (12,9%).

#### As razões do pessimismo com o futuro da economia

Porque ainda há incertezas políticas	32,3%
Porque as vendas continuam caindo	22,6%
Porque os problemas econômicos que o país atravessa são graves	20,6%
Porque acredito que o país não passará pelas reformas de que precisa	12,9%
A inflação não será controlada e o país não retomará o crescimento	6,5%
Outros	5,2%

No tocante aos negócios, entre os que se consideram otimistas, um terço (33,3%) não sabe explicar as razões. Mas há também os que apontam razão mais sólida, alegando fazer uma boa gestão do próprio negócio (24,9%), enquanto 15,6% afirmam que a economia está emitindo sinais de melhora, 11,3% dizem estar investindo para enfrentar a crise e 9,8% dizem que não estão sendo afetados pela crise. Vale aqui observar que o bom gerenciamento do negócio, lembrado por quase um quarto desses entrevistados, reveste-se de ainda mais importância em momentos de crise, mas não deve ser esquecida em períodos de bonança.

#### As razões do otimismo com o futuro dos negócios

Não sei por que, mas tenho o sentimento de que as coisas vão melhorar	33,3%
Tenho feito uma boa gestão do negócio	24,9%
Porque a economia está dando sinais de melhora	15,6%
Estou investindo no negócio para enfrentar a crise	11,3%
Meu negócio não está sendo afetado pela crise	9,8%
Outros	5,1%

Por fim, entre os pessimistas com o futuro do próprio negócio, a principal justificativa, mencionada por 52,3%, é que a crise econômica pode continuar. Em seguida, aparecem os empresários que mencionam a queda das vendas ou da demanda por seu produto (29,5%). Como se vê, o futuro da economia divide opiniões: serve para justificar tanto o otimismo quanto o pessimismo com os

negócios. Apesar da tímida e recente melhora, o fato é que boa parte dos empresários sondados ainda não se convenceram da recuperação. As projeções de especialistas apontam para um crescimento em torno de 0,5% do PIB. O número é baixo, mas, se confirmado, interromperia uma sequência de dois anos de retração econômica.

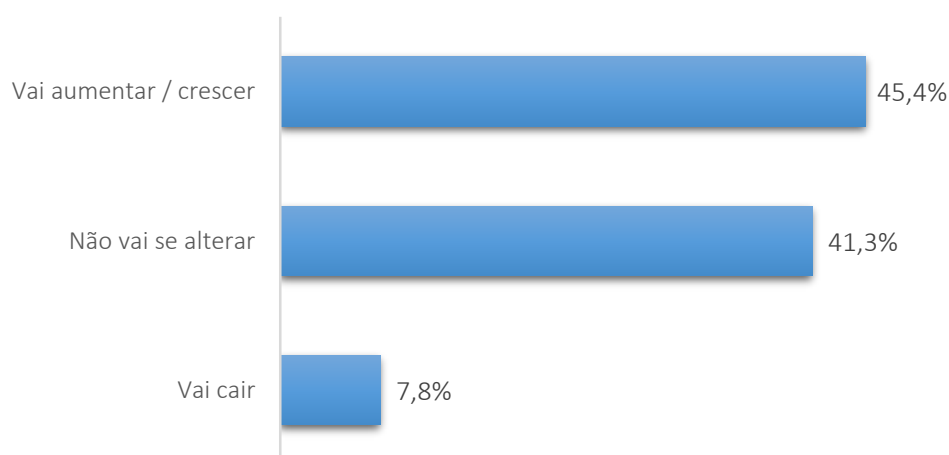
#### As razões do pessimismo com o futuro dos negócios

A crise econômica ainda pode continuar	52,3%
Minhas vendas foram afetadas demais, não tenho mais como recuperar	19,3%
A procura pelo meu produto não vai aumentar porque é considerado supérfluo.	10,2%
Não tenho recursos para investir mais no meu negócio para que ele se mantenha	3,4%
Outros	14,8%

#### Para 45%, faturamento deverá crescer nos próximos seis meses

A maioria relativa dos empresários acredita que seu faturamento irá crescer nos próximos 6 meses. A percepção é apontada por 45,4%, enquanto 41,3% acreditam que não irá se alterar e 7,8% afirmam que irá cair. Entre os que esperam crescimento, porém, 30,6% não sabem fundamentar suas perspectivas: alegam acreditar que tudo vai dar certo. Há também 24,5% que dizem estar buscando novas estratégias de vendas; 14,6% que dizem ter melhorado a gestão; e 12,4% que dizem que estão diversificando seu portfólio. Já entre os que têm expectativas de que seu faturamento caia, 56,5% mencionam a queda das vendas em razão da crise; 12,9% mencionam a queda da procura por seu produto, independentemente da crise; e 9,7% citam a subida do preço dos insumos e matérias primas.

#### Expectativas sobre o faturamento



## Metodologia

A pesquisa abrange todo o território nacional e considera somente as empresas de micro e pequeno porte que atuam no Varejo e no Setor de Serviços. Ao todo, são consultados 800 empresários, que avaliam a evolução da economia e dos negócios nos últimos seis meses e revelam suas expectativas para os próximos seis. As sondagens são realizadas nos 10 primeiros dias úteis de cada mês.

O Indicador de Confiança (IC) é uma média ponderada de dois outros indicadores: o Indicador de Condições Gerais e o Indicador de Expectativas. Por meio do Indicador de Condições Gerais, busca-se medir como os empresários avaliam a evolução da economia e do seu negócio nos últimos seis meses. Por meio do Indicador de Expectativas, busca-se medir o que os empresários esperam para a economia nos próximos seis meses.

Em ambos os casos, a escala dos indicadores varia de zero a 100, tendo como ponto neutro o valor de 50. Assim, para valores abaixo de 50, o Indicador de Condições Gerais da Economia mostra que, na percepção dos micro e pequenos empresários, as Condições Gerais da economia pioraram nos seis meses; para valores abaixo de 50, o Indicador de Expectativas para a Economia mostra que os empresários estão pessimistas com os rumos do país; valores acima de 50 indicam que os empresários estão confiantes. A mesma regra vale para os indicadores de negócios.

Como média ponderada dos demais indicadores, o IC (Indicador de Confiança) também varia de zero a 100. O número irá refletir a avaliação dos micro e pequenos empresários sobre o presente e o futuro da economia e de seus negócios. Abaixo de 50, indicará falta de confiança; acima de 50, indicará confiança.

